

2004

RELATÓRIO DE GESTÃO FNE



Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

Relatório de Gestão - FNE

DADOS GERAIS	3
1. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES	5
OUTRAS INFORMAÇÕES.....	6
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	6
3. A ATUAL ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO BNB E O FNE.....	7
4. ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO	9
5. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	10
6. ALAVANCAGEM DAS APLICAÇÕES DO FNE.....	10
7. CONTEXTO MACROECONÔMICO EM 2004.....	10
8. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS.....	12
8.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros	12
8.1.1. Remuneração do Banco Operador.....	15
8.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE	17
8.3. Contratações Setoriais.....	19
8.3.1. Setor Rural.....	20
8.3.2. Setor Agroindustrial	23
8.3.3. Setor Industrial/Turismo.....	24
8.3.4. Setor Infra-Estrutura	26
8.3.5. Setor Comercial e Serviços	27
8.4. Valores Programados e Valores Realizados.....	28
8.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE	28
8.5.1. Contratações por Estado	28
8.5.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido	33
8.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário.....	35
8.5.4. Municípios Atendidos pelo FNE.....	37
9. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL	39
9.1. Recuperação de Créditos	39
9.2. Inadimplemento das Operações	39
10. CONCLUSÃO.....	42

DADOS GERAIS

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) encaminha à Controladoria Geral da União o Relatório de Gestão e Resultados do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE, relativo a 2004.

O BNB é uma instituição financeira múltipla, organizada sob a forma de sociedade de economia mista, de capital aberto, tendo mais de 90% de seu capital sob o controle do Governo Federal.

Dentre outras atribuições compete ao BNB administrar o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), instituído pela Lei Federal nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, que regulamentou o artigo 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, e que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos.

A atual Diretoria do Banco do Nordeste estabeleceu uma série de ações que refletem a mudança da política de atuação da Instituição, destacando-se a melhoria no atendimento aos clientes nas agências e a maior presteza aos processos de crédito em análise e em liberação. As ações tomaram como base uma ampla reestruturação organizacional, que buscou proporcionar maior agilidade ao processo decisório, atender às necessidades de divisão de determinadas atribuições, associar atividades da mesma natureza, eliminar superposição de funções e aumentar a integração do Banco com as demais instituições regionais e o setor privado.

Entre as novas diretrizes estabelecidas, destacou-se a dinamização das contratações do FNE. Como resultado da prioridade dada à utilização dos recursos do Fundo – principal fonte voltada para o financiamento da produção no Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo –, foi contratado, em 2004, o montante de R\$ 3,2 bilhões. Ressalte-se que esse valor, se por um lado foi mais de três vezes superior ao registrado em 2003, por outro, ainda não representa todo o potencial de investimento na Região. O FNE alocou recursos para cerca de 856 mil beneficiários em 2004, das quais 853 mil atuam no meio rural. Os empreendimentos e produtores de mini e pequeno portes receberam recursos da ordem de R\$ 767,8 milhões. As contratações na região semi-árida, por sua vez, registraram incremento de 298,2% (R\$ 1,2 bilhão, em 2004 e R\$ 293,2 milhões, em 2003).

Em 2004, o BNB continuou empreendendo medidas relativas à política de administração dos recursos do FNE, no sentido de promover ações efetivas para a recuperação dos créditos inadimplidos, elaborando e implementando iniciativas que ofereçam soluções, além de maior celeridade e eficiência à renegociação desses créditos.

Assim é que, em 2004 foram renegociadas 202.101 operações, envolvendo recuperação de dívidas em atraso da ordem R\$ 775,9 milhões. Referidos valores representaram crescimento de 91,2 % em relação ao volume recuperado no exercício de 2003, que foi de R\$ 405,8 milhões.

Relatório de Gestão - FNE

Fruto do esforço articulado do BNB junto aos agentes econômicos, aos governos estaduais e prefeituras, o desempenho em 2004 demonstrou a existência de demanda reprimida de projetos e a expectativa de ampliação das aplicações do FNE nos próximos anos, acompanhando a expansão da economia regional. A programação visou à ampliação das condições de financiamento, dentre elas a possibilidade de aquisição isolada de matéria-prima e insumos, a elevação dos limites de financiamentos, adequação de prazos e carências dos programas e alteração do limite para capital de giro associado.

Número do CNPJ: 07.237.373/0001-20

Natureza jurídica: Pessoa jurídica de direito privado.

Vinculação ministerial: Ministério da Fazenda.

Endereço completo da sede: Av. Paranjana, 5700 – Passaré. Fortaleza-CE. CEP: 60.740-000. PABX: 85 - 3299.3041/85 - 3299.3050. FAX: 85 - 3299.3674.

Endereço da página institucional na Internet: www.bnb.gov.br

1. RESULTADOS DOS ACOMPANHAMENTOS E FISCALIZAÇÕES

O Banco do Nordeste realiza a fiscalização de suas operações atendendo às regulamentações dos órgãos fiscalizadores. Para tanto seus normativos internos definem os seguintes quantitativos de fiscalização de operações:

Fase de desembolso

- 10% dos desembolsos dos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor até R\$ 35.000,00, aqui incluídos 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo A e 10% de todas as operações no âmbito do PRONAF Grupo B;
- os clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor superior a R\$ 35.000,00.

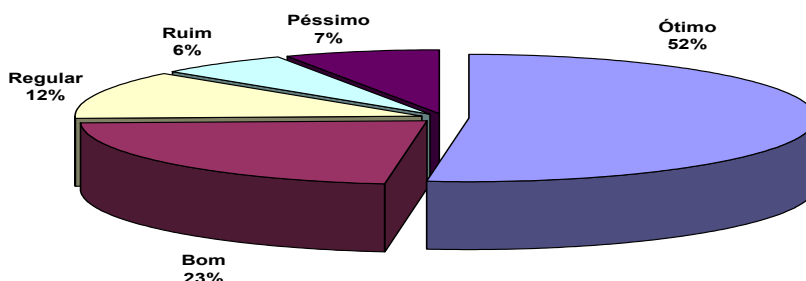
Fase pós – implantação

- uma vistoria a cada ano civil a, pelo menos, 10% dos empreendimentos, para clientes com saldo devedor até R\$ 35.000,00;
- um vistoria a cada ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor maior que R\$ 35.000,00 e menor ou igual a R\$ 1.000.000,00;
- duas vistorias por ano civil aos clientes com saldo devedor mais saldo por desembolsar de valor superior a R\$ 1.000.000,00.

Síntese das visitas de acompanhamento realizadas em 2004

O Sistema de Avaliação Técnica de Empreendimentos, onde são registrados os relatórios das vistorias realizadas, possui na sua estruturação um conjunto de pesos que pondera os resultados auferidos nas visitas *in loco*, atribuindo uma classificação ao empreendimento, num esquema de conceitos com as seguintes gradações: Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Péssimo. O gráfico abaixo sintetiza o resultado das aferições efetuadas em 2004:

Situação dos Empreendimentos Financiados - 2004



Ações em Andamento

Dentro de um processo de melhoria contínua o Banco do Nordeste vem realizando a revisão dos procedimentos inerentes ao acompanhamento das suas operações. Desta forma estão previstas para o ano de 2005 as seguintes ações:

- Proposição de um novo modelo para o acompanhamento das operações de financiamento;
- Revisão dos normativos internos inerentes à atividade;
- Revisão do software utilizado no acompanhamento e fiscalização de clientes;
- Revisão do quantitativo de pessoas envolvidas nas tarefas de acompanhamento e fiscalização de clientes.

OUTRAS INFORMAÇÕES

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

1. As operações contratadas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, em 2004, alcançaram o montante de R\$ 3,2 bilhões atendendo a um público de 856.456 beneficiários.
2. Em termos de demanda por recursos, ao final do exercício, tinha-se um estoque de propostas em carteira no valor de R\$ 1,1 bilhão e ainda uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 2,0 bilhões.
3. Estima-se, como resultado dos projetos financiados em 2004, um acréscimo anual do produto (valor agregado) regional da ordem de R\$ 3,4 bilhões. As estimativas têm por base o Modelo Econométrico de Insumo-Produto do Nordeste, utilizado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE.
4. Estima-se que as contratações com recursos do FNE serão responsáveis por cerca de 1,2 milhão de novas oportunidades de trabalho (diretas e indiretas), ao custo unitário de R\$ 2.558,67 considerada a relação valor contratado/emprego total

(diretos e indiretos). As oportunidades de trabalho serão alcançadas durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2004 e podendo prolongar-se pelos anos seguintes.

5. As produtividades setoriais médias da mão-de-obra, medidas pela relação valor agregado/empregos diretos e indiretos, com base nos resultados acima, são da seguinte ordem: Agropecuária - R\$ 1.440,99; Agroindústria – R\$ 5.405,00; Indústria - R\$ 8.454,58; Comércio e Serviços - R\$ 8.806,92; Infra-Estrutura – R\$ 8.975,99.
6. Em termos setoriais, os recursos do FNE foram distribuídos da seguinte forma: R\$ 1,3 bilhão ou 40,4% do total contratado foram absorvidos por atividades relacionadas com o meio rural, enquanto que o setor de infra-estrutura ficou com R\$ 764,9 milhões (23,8% do total contratado). O setor de comércio e serviços foi beneficiado com R\$ 559,7 milhões (17,5% do total contratado), o segmento industrial (incluindo atividades turísticas) recebeu R\$ 542,7 milhões (16,9% do total contratado), e o setor agroindustrial recebeu R\$ 44,6 milhões (1,4% do total contratado).
7. As contratações na região semi-árida, por sua vez, registraram incremento de 298,2% (R\$ 1,2 bilhão em 2004 comparados com R\$ 293,2 milhões em 2003).
8. Os mini e pequenos empreendedores receberam recursos da ordem de R\$ 767,8 milhões, representando acréscimo de 173,2% em relação aos valores contratados em 2003, que totalizaram R\$ 281,0 milhões. No total, 852.983 beneficiários do FNE, em 2004, pertenciam a essa categoria.
9. A agricultura familiar, através do PRONAF, foi beneficiada com recursos do Fundo da ordem de R\$ 448,4 milhões. Os recursos do Fundo beneficiaram 480.922 pessoas pertencentes a esse Programa.
10. Todos os estados atendidos pelo FNE apresentaram aumento no volume de contratações, em comparação com o exercício de 2003. Cerca de 1.901 municípios, ou 97,4% do total de municípios pertencentes à área de atuação do FNE, foram beneficiados com contratações do Fundo, em 2004.

3. A ATUAL ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO DO BNB E O FNE

Desde sua criação, em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 159, inciso I, alínea "c" e artigo 34, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e regulamentação em 1989, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE tem sido importante instrumento para a dinamização da economia nordestina, configurando-se como fonte adequada de financiamentos de médio e longo prazos para os setores produtivos da Região Nordeste, Norte de Minas Gerais, e mais recentemente, Norte do Espírito Santo.

Para o cumprimento do seu papel, responsável que é pela gestão do Fundo, é interesse prioritário do BNB buscar, de forma continuada, a qualificação do patrimônio

do FNE, pela sustentabilidade da carteira de empreendimentos financiados. A gestão do Fundo Constitucional requer ações sistemáticas e permanentes de monitoração e avaliação dos resultados dos projetos do Banco, em articulação com a sociedade.

Nesse sentido, a estratégia de ação do BNB no atual Governo parte do princípio de que desenvolvimento implica não somente crescimento econômico, mas, principalmente, progresso da sociedade. Portanto, desenvolvimento significa equidade de oportunidades, justa distribuição de renda e riquezas, ampliação do acesso à infraestrutura, serviços básicos e financiamentos, geração de empregos, além da redução das desigualdades sociais e regionais, em um ambiente de fortalecimento da democracia e de sustentabilidade ambiental.

Com isso, a atuação do Banco do Nordeste do Brasil se orienta pelo alinhamento com as políticas do Governo Federal, que integram o desenvolvimento social e regional, seguindo as diretrizes do Plano Plurianual 2004/2007, e tendo os seguintes direcionamentos estratégicos:

- Aumentar a renda *per capita* do Nordeste.
- Gerar inclusão social e postos de trabalho na Região.
- Reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- Expandir a cidadania.
- Contribuir para a redução da vulnerabilidade externa do País.

Tendo em vista a referida estratégia, entende-se que os diversos tipos de empresários e produtores rurais são parte de uma vasta rede de relações econômicas que se estabelece ao longo das cadeias produtivas e entre elas. Políticas de desenvolvimento envolvem a articulação sistêmica de grandes, médios, pequenos e micro empreendimentos.

As micro e pequenas empresas constituem o segmento que mais se ressentem das dificuldades de acesso aos mecanismos de crédito ou aos bancos comerciais. Dessa forma, as ações do BNB são pautadas pelo apoio prioritário aos micro e pequenos empreendimentos, com financiamento a programas de conteúdo tecnológico capazes de dar sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o papel das empresas de grande porte enquanto estruturadoras de cadeias produtivas da Região.

Com efeito, o BNB tem buscado garantir a democratização de suas aplicações, priorizando o atendimento aos micro e pequenos produtores, sem contudo deixar de atender os médios e grandes empreendimentos, haja vista que a própria dinâmica do desenvolvimento econômico-social torna imprescindíveis os projetos de grande porte, que dão sustentação aos pequenos empreendimentos integrados à mesma cadeia produtiva.

Portanto, o papel do Banco deve voltar-se estrategicamente para participar da remoção de barreiras impeditivas ao crescimento econômico. Contempla a expansão de financiamento de exportações, a reestruturação de sua área de câmbio, a expansão de crédito para capital de giro das empresas investidoras e, sobretudo, a expansão e abertura do leque de financiamentos e de investimentos em projetos

viáveis, tecnologicamente competitivos e ambientalmente sustentáveis, abrangendo indústria, agropecuária, comércio e serviços, dentro da observância da estruturação de cadeias e arranjos produtivos, dispensando-se maior atenção aos setores voltados para os produtos de maior valor agregado ou unitário, bem como os destinados a mercados mais dinâmicos.

A elevação da produtividade regional é função do apoio à construção ou fortalecimento dos serviços e de infra-estrutura econômica de suporte às atividades produtivas na Região (energia, água, transporte, etc.), e à melhoria dos serviços essenciais (educação, saúde, habitação, saneamento básico, etc.), além da indução à geração e, principalmente, à difusão de tecnologias apropriadas às peculiaridades e carências do Nordeste, mediante ampliação e fortalecimento das bases científicas e tecnológicas.

Finalmente, sabe-se que criar ambiente favorável ao processo de desenvolvimento requer um esforço coletivo em remover gargalos produtivos, tecnológicos, logísticos ou de conhecimentos, impeditivos da promoção social e econômica de determinadas áreas. Nesse sentido, no papel de articulador, o BNB mantém laços institucionais com os Governos Federal, Estaduais e Municipais, assim como com a classe empresarial, organismos nacionais e internacionais, na promoção de ações conjuntas visando ao desenvolvimento da Região.

4. ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

A gestão do BNB tem enfatizado o financiamento aos setores produtivos, mas reforça a atuação creditícia com uma série de outras iniciativas que estruturam a aplicação do crédito, potencializando seus efeitos na economia regional.

Referida orientação ficou patente com a consolidação de uma rede interna envolvendo Agências, Superintendências Regionais e Direção Geral, com o objetivo de estruturar a ação de indução do desenvolvimento, partindo de diretrizes e metodologias sintonizadas com as políticas nacionais e a realidade regional.

Como resultado, diversos avanços foram incorporados na programação do FNE para 2004, dentre eles a adequação dos prazos e carências dos programas e a ampliação do leque de setores financiáveis. Além disso, foram revistos e atualizados os normativos referentes a algumas atividades produtivas, e criados dois novos programas: Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca no Nordeste (AQUIPESCA) e PRONAF – Segmentos Semi-Árido e Pesca e Aqüicultura.

Sintonizado com a prioridade dada pelo Governo Federal às exportações e ciente do potencial de inserção do Nordeste no comércio exterior, o BNB definiu condições diferenciadas de crédito para exportadores em programas do FNE, propôs novo formato para o Programa Especial de Exportações (PEE) e realizou Encontros de Comércio Exterior (Encomex) em diversas cidades nordestinas.

O trabalho de articulação incluiu, ainda, participação no debate nacional sobre as Parcerias Público-Privadas - com negociações preliminares para projetos da

espécie no Nordeste - e negociações com o BID (renovação de convênio relacionado com os Distritos de Irrigação), Banco Mundial (Programa de Infra-Estrutura Municipal) e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA (cooperação técnica para fomento à agricultura regional), dentre outros.

5. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Extrapolando o financiamento pontual, o BNB passou a implementar ação proativa nos estados e municípios, de modo a focar o crédito nas prioridades definidas para cada território dentro de sua área básica de atuação: os Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

Desse modo, o BNB afirma-se como efetivo parceiro dos governos e demais entidades representativas da sociedade, no esforço pelo desenvolvimento regional.

A gestão do BNB vem buscando consolidar parcerias e acordos de cooperação com entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais, institutos de pesquisa e universidades, objetivando a elaboração e implementação de políticas de desenvolvimento local integrado e sustentável, bem como o estímulo a iniciativas de economia solidária.

6. ALAVANCAGEM DAS APLICAÇÕES DO FNE

A Diretoria do Banco do Nordeste estabeleceu a dinamização das aplicações do FNE como uma das prioridades da Instituição. O esforço conjunto de toda a equipe da direção do BNB incluiu visitas aos Estados, reuniões com governos estaduais e municipais, além de classes empresariais, com o intuito de identificar potenciais projetos passíveis de financiamento e apoio por parte da Instituição.

Adicionalmente, o Banco do Nordeste, em articulação com o Ministério da Integração, procedeu a alterações na Programação do FNE de 2004, com vistas a ampliar algumas condições de financiamentos que, dentre outras, se destacam a possibilidade de aquisição isolada de máquinas e equipamentos, a ampliação dos limites de financiamentos e a alteração do limite para capital de giro associado. Além disso, foram implementadas diversas medidas visando à simplificação das normas e procedimentos no que se refere ao processo de concessão de crédito.

7. CONTEXTO MACROECONÔMICO EM 2004

Estimativas preliminares indicavam que a economia mundial cresceu 4,0% em 2004, mantendo a média histórica. Praticamente todos os continentes registraram incremento em seus respectivos PIBs, sendo que o crescimento foi particularmente robusto nos Estados Unidos, Japão, Rússia, Índia e China. O comércio mundial de mercadorias aumentou de forma significativa em 2004, ou seja, expansão estimada de 10,5%, incentivado particularmente pelas compras provenientes da América do Norte e Ásia.

Por outro lado, o fluxo de capitais, em termos líquidos, decresceu para os países em desenvolvimento em 2004 (aproximadamente 30,0%), embora o fluxo de investimento direto estrangeiro (IDE) tenha aumentado para esses países (em cerca de 13,0%). Oriente Médio (por conta das receitas com o petróleo) e América Latina (por conta do pagamento da dívida externa) foram emissores de capitais para o exterior, em termos líquidos, em 2004. O preço do petróleo registrou novas altas por conta do aquecimento da demanda. As taxas de inflação e as taxas de juros internacionais permaneceram em níveis moderados.

Em termos de Brasil, a economia do País se expandiu de forma substancial em 2004. Embora os dados ainda não sejam definitivos, até o momento da redação deste Relatório, a estimativa de crescimento do PIB era da ordem de 5,0% em relação a 2003 (a taxa mais elevada desde 1994). Os grandes setores da economia – agropecuária, indústria e serviços registraram aumento em 2004. Dados divulgados pelo IBGE até setembro revelam que a indústria cresceu 6,3%, a agropecuária 5,6% e os serviços 3,8%, comparativamente a 2003.

Os resultados alcançados pela economia em 2004 deveram-se, entre outros fatores, ao bom desempenho das exportações (especialmente do agronegócio), à expansão do mercado interno, além da ampliação da oferta de crédito na economia.

As exportações mantiveram o dinamismo em 2004, atingindo US\$ 96,5 bilhões com crescimento de 32,0%, impulsionadas pelo ritmo de crescimento do comércio mundial. O superávit do comércio exterior acumulou saldo de US\$ 33,7 bilhões, a corrente de comércio atingiu novo patamar de US\$ 160,0 bilhões e os resultados favoráveis nas contas comerciais proporcionaram saldos positivos em conta corrente de US\$ 11,7 bilhões em 2004, equivalente a 1,9% do PIB. Adicionalmente, no final de dezembro, as reservas internacionais, no conceito de liquidez, situaram-se em US\$ 52,9 bilhões, aumentando US\$ 3,6 bilhões em relação ao término de 2003, enquanto as reservas líquidas ficaram em US\$ 25,3 bilhões em função de um acréscimo de mais US\$ 8,0 bilhões.

A reativação da demanda doméstica constituiu a parcela mais representativa do crescimento da economia brasileira em 2004. Em relação aos componentes da demanda, a formação bruta de capital fixo (FBCF) já havia acumulado crescimento de 11,8% até setembro - o maior crescimento registrado desde 1995, enquanto o consumo das famílias apresentou taxa de 3,9% e o consumo do governo teve aumento de 0,6%. Adicionalmente, os investimentos diretos estrangeiros (IDEs) também evoluíram de forma positiva, passando de US\$ 10,1 bilhões, em 2003, para US\$ 18,2 bilhões, em 2004, revelando expansão de 80,0%.

A reação positiva de consumidores e investidores em 2004 reflete, de um lado, a gradual recuperação do mercado de trabalho e recuo da inflação, mas, deve-se, também, à melhoria das condições de crédito na economia. O aumento do emprego, inclusive formal, foi bastante significativo, ocorrendo de forma generalizada no País.

A taxa de desemprego em dezembro de 2004 ficou em 9,4%, a menor desde 2001, embora a renda média no ano tenha declinado 0,8% devido à abertura de vagas de baixos salários. No que se refere ao número de pessoas empregadas com carteira assinada, subiu 5,1% em relação a 2003, com a incorporação de cerca de 1,5 milhão

de trabalhadores. A inflação medida pelo IPCA (Índice Preços ao Consumidor Amplo) encerrou 2004 em 7,6%, registrando um recuo em relação aos 9,3% de 2003. Quanto ao crédito, o volume total do ano atingiu R\$ 484,0 bilhões, com incremento de 17,6%, elevando sua participação no PIB de 25,8% para 26,3%, entre dezembro de 2003 e o ano de 2004. Por outro lado, a taxa de inadimplência recuou de 8,6% para 7,3% nos anos confrontados.

O atual ciclo virtuoso beneficiando a economia brasileira deverá se estender em 2005, e seus resultados serão potencializados se o ambiente externo continuar favorável e ocorrer uma redução da taxa de juros.

8. DESEMPENHO OPERACIONAL E RESULTADOS

8.1. Contratações Globais e Aspectos Financeiros

As contratações do FNE, em 2004, alcançaram o montante de R\$ 3,2 bilhões, registrando crescimento superior a três vezes o montante do ano anterior. Em 2003 foi contratado R\$ 1,0 bilhão, valor que representou um salto sobre o observado em 2002, que foi de R\$ 254,4 milhões. Referido desempenho é compatível com os esforços do Banco objetivando incrementar as contratações do FNE.

Além disso, a expansão das economias brasileira e nordestina, em 2004, aliada ao dinamismo de diferentes setores produtivos, contribuiu para a referida expansão. Dessa forma, houve espaço para a ampliação da carteira de empréstimos do FNE mediante a seleção e contratação de projetos de relevância econômica e social para o desenvolvimento regional.

Os setores rural e agroindustrial absorveram R\$ 1,3 bilhão ou 41,8% do total contratado do FNE em 2004. O setor de infra-estrutura respondeu por R\$ 764,9 milhões ou 23,8% do total contratado. Indústria e Turismo ficou com R\$ 542,7 milhões, ou 16,9% do total contratado pelo FNE, enquanto que Comércio e Serviços recebeu R\$ 559,7 milhões ou 17,5% do total contratado pelo Fundo, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Esses recursos beneficiaram 856.456 produtores e empresas em 2004, contra 117.313 em 2003, ou seja, um aumento superior a sete vezes. Acrescente-se que a grande maioria desses beneficiários pertence à categoria de mini e pequenos produtores atuantes no meio rural.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 1
FNE - Desempenho Operacional e Propostas em Carteira
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Programas	Contratações (1)			Valor das Propostas em Carteira (2)
	Quant. Benef.	Valor	%	
RURAL	853.904	1.297.034	40,4	320.069
Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (RURAL e Outros)	372.421	760.125	23,7	258.759
Programa de Apoio à Agricultura Familiar- (PRONAF - Grupo A)	43.071	185.600	5,8	15.982
Programa de Apoio à Agricultura Familiar- (PRONAF - Grupo B)	338.787	112.223	3,5	4.068
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF – Grupo C)	78.833	86.516	2,7	13.644
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF - Grupo D)	18.643	62.472	1,9	4.764
Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF – Demais Grupos)	1.588	1.554	0,1	759
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca do Nordeste (AQUIPESCA)	517	87.183	2,7	13.823
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	44	1.361	0,0	8.270
AGROINDUSTRIAL	320	44.569	1,4	42.031
Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar (AGRIN)	320	44.569	1,4	42.031
INDUSTRIAL E TURISMO	678	542.712	16,9	343.067
Programa de Apoio ao Setor Industrial do Nordeste (INDUSTRIAL)	634	499.572	15,6	278.953
Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR)	42	33.080	1,0	64.114
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	2	10.060	0,3	0
INFRA-ESTRUTURA	11	764.922	23,8	284.000
Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA)	11	764.922	23,8	284.000
COMÉRCIO E SERVIÇOS	1.543	559.703	17,5	107.902
Programa de Financiamento para o Setor Comercial e de Serviços e Outros	1.539	554.653	17,3	107.902
Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE)	4	5.050	0,2	0
TOTAL	856.456	3.208.940	100,0	1.097.069

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações e Superintendência Operacional da Rede de Agências.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valor do estoque das propostas em carteira em 31.12. 2004.

O setor rural recebeu a maior parcela de recursos do FNE em 2004, cerca de R\$ 1,3 bilhão, refletindo a importância que o BNB tem atribuído a esse segmento produtivo. Por outro lado, destacaram-se, também, as aplicações do FNE em infra-

Relatório de Gestão - FNE

estrutura que absorveram, somente em 2004, o volume de R\$ 764,9 milhões no âmbito do Programa de Financiamento à Infra-Estrutura Complementar da Região Nordeste (PROINFRA). Em termos de comércio e serviços, as contratações atingiram o montante de R\$ 559,7 milhões, de forma que esse segmento absorveu 17,5% dos recursos do Fundo em 2004, contra 9,4% em 2003. Comércio e serviços, cuja inserção no FNE completou três anos ao final de 2004, vêm absorvendo recursos em percentual maior do que outras atividades mais tradicionais demandantes de recursos do Fundo.

No segmento rural, deve ser ressaltado o expressivo apoio que vem sendo prestado à agricultura familiar, com a destinação de R\$ 448,4 milhões dos recursos aos vários segmentos do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar - PRONAF. Referida destinação de recursos está correlacionada com a expressiva participação dos mini e pequenos produtores, anteriormente comentada.

Com relação à demanda por recursos do Fundo, ao final de 2004, tinha-se um estoque de propostas em carteira (pendentes de análise e/ou em fase de contratação) no valor de R\$ 1,1 bilhão. Referidas propostas estavam distribuídas da seguinte forma: 31,3 % oriundas do setor industrial; 29,2% do setor rural; 25,9% de infra-estrutura; 9,8% do setor de comércio e serviços; e 3,8 % do setor agroindustrial. Sobre as propostas em carteira, cabe esclarecer que esse montante de R\$ 1,1 bilhão refere-se apenas às propostas que já se encontram em tramitação junto ao Banco. Contudo, é importante ressaltar que existe uma prospecção de negócios da ordem de R\$ 2,0 bilhões, conforme demonstrado na Tabela 2, abaixo.

Tabela 2
FNE - Prospecção de Negócios
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Estados	Projetos em Negociação
Alagoas	91.324
Bahia	823.380
Ceará	240.111
Espírito Santo	28.275
Maranhão	317.733
Minas Gerais	85.653
Paraíba	8.666
Pernambuco	417.045
Piauí	23.768
Rio Grande do Norte	5.572
Sergipe	5.448
Total	2.046.975

Fonte: BNB – Superintendência Operacional da Rede de Agências.

Relatório de Gestão - FNE

Conforme a Tabela 3, o patrimônio líquido do Fundo elevou-se de R\$ 15,6 bilhões para 18,5 bilhões ao final do ano, com um crescimento nominal de 18,8%.

Tabela 3
FNE - Demonstrativo do Patrimônio Líquido
Exercício de 2004

	Valores em R\$ mil
(1) ATÉ 31.12.2003	15.583.759
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	10.548.709
. Resultados/Outros Valores	5.035.050
(2) NO EXERCÍCIO DE 2004	2.938.773
. Recebido da STN/Ministério da Integração Nacional	2.086.319
. Resultado do Exercício	910.988
. Ajustes de Resultados de Exercícios Anteriores	(58.534)
PATRIMÔNIO TOTAL EM 31.12.2004 (1) + (2)	18.522.532

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

8.1.1. Remuneração do Banco Operador

Foi instituído através da MP 2199-14, de 24 de agosto de 2001, art. 13, que a taxa de administração repassada ao Banco do Nordeste será de 3% a.a. calculada sobre o patrimônio líquido em cada exercício do Fundo, limitada à 20% das transferências realizadas pelo Tesouro Nacional. Em 2004 a taxa de administração foi de R\$ 417.264 mil.

Em 2004, o Ministério da Integração repassou ao BNB recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para crédito ao FNE, da ordem de R\$ 2,1 bilhões (Tabela 4 e Gráfico 1).

Tabela 4
FNE - Ingressos Mensais de Recursos
Exercício de 2004

Meses	INGRESSOS	INGRESSOS ACUMULADOS
Janeiro	257.836	257.836
Fevereiro	163.260	421.096
Março	183.430	604.526
Abril	170.818	775.344
Maiο	174.410	949.754
Junho	138.714	1.088.468
Julho	149.266	1.237.734

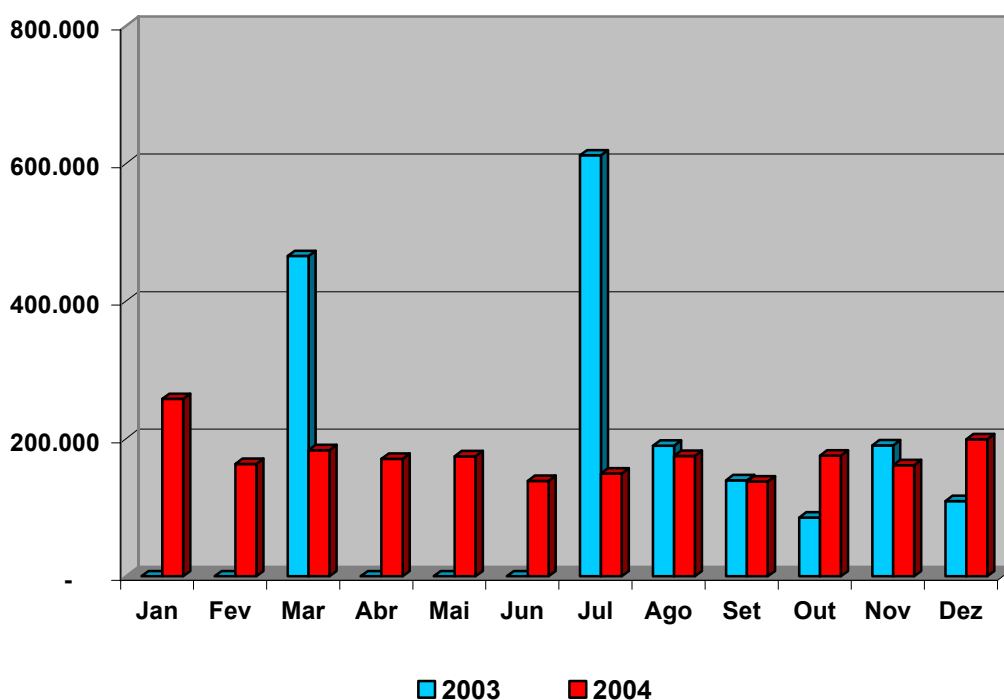
Relatório de Gestão - FNE

Agosto	174.724	1.412.458
Setembro	137.792	1.550.250
Outubro	175.430	1.725.680
Novembro	161.414	1.887.094
Dezembro	199.225	2.086.319

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Gráfico 1

FNE 2004 - Ingressos Mensais de Recursos



Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

O reembolso dos recursos financiados, por sua vez, subiu de R\$ 351,7 milhões, em 2003, para R\$ 535,2 milhões, em 2004, com incremento nominal de 52,2%, conforme Tabela 5.

Tabela 5

FNE - Demonstrativo das Variações das Disponibilidades
Exercício de 2004

	Valores em R\$ mil
DISPONIBILIDADES EM 31.12.2003	3.383.249
DISPONIBILIDADES EM 31.12.2004	3.967.136
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	583.887
- Ingressos STN	2.086.319
- Remuneração Disponível	561.850
- Reembolso – Amortizações/Liquidações	535.225
- Liberações	(2.045.274)
- Taxa de Administração	(417.264)
- Del Credere BNB	(108.250)
- Remuneração do BNB sobre Operações PRONAF	(16.927)
- Auditoria Externa	(22)
- Rebate de Principal de Operações – Lei 10.193/2001 – Estiagem 98	(2.552)
- Recebimentos/Amortizações de Títulos do PROAGRO	3.509
- Cobertura de Op. Crédito por Fundos de Aval	1.873
- Devolução de Encargos de Inadimplência Efetivados – Lei 10.464	4.337
- Encargos por Inadimplência Transferidos para o BNB	(6.008)
- Conversão de Operações para o FNE – Lei 10.696	(7.669)
- Outros Eventos	(5.260)
TOTAL	583.887

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

8.2. Repercussões Macroeconômicas das Aplicações do FNE

Os impactos macroeconômicos do FNE foram mensurados a partir da utilização do Modelo Econométrico Regional de Insumo – Produto para a Região Nordeste

(MERIP-NE)¹. Os impactos calculados consideram exclusivamente a parcela dos empréstimos que representam os investimentos a serem feitos. No Setor Rural, os investimentos relacionam-se com compras de semoventes, máquinas e equipamentos, construção civil, entre outros.

Para efeito de cálculo da variável agregada “empregos gerados”, os valores contratados foram deflacionados pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), para 2004. No setor rural, o índice utilizado foi o IPA-DI agropecuário (2,65%), na indústria, o IPA-DI industrial de 19,5% e os setores de Infra-estrutura e Comércio e Serviços, pelo índice IPA-DI geral, de 14,7%.

O total contratado no ano foi de R\$ 3,2 bilhões. Por estimativa, o referido valor contratado ocasionará um acréscimo direto e indireto de produção bruta regional no valor de R\$ 5,3 bilhões, em decorrência dos investimentos realizados. Registre-se que, dos R\$ 2,1 bilhões de produção no setor rural, cerca de 45,2% referem-se a impactos no próprio setor, 24,3% no setor de comércio e serviços e 16,3% na indústria de transformação. No setor indústria e agroindústria, dos R\$ 528,8 milhões de produção bruta, cerca de 43,3% são de impactos no setor de comércio e serviços e 28,7% no setor de construção civil. De R\$ 1,1 bilhão dos setores comercial e de serviços, o impacto mais importante vem do setor da construção civil, correspondendo a 36,0% do total, e em seguida, o impacto no próprio setor, em cerca de 30,0% e da indústria de transformação, com 25,2% do total. Quanto à infra-estrutura, o acréscimo de produção foi de R\$ 1,5 bilhão, do qual o impacto maior foi no setor da construção civil, de 37,7%, seguido do comércio e da indústria de transformação, com 28,5% e 24,9%, respectivamente.

O produto agregado ou valor adicionado à economia da Região será de R\$ 3,4 bilhões. O setor rural agregará cerca de R\$ 1,5 bilhão, sendo que os impactos diretos e indiretos mais importantes serão na agropecuária, comércio e serviços e indústria de transformação, com participação de 54,6%, 23,4% e 10,2%, respectivamente. Em referência aos R\$ 330,3 milhões de renda a serem gerados no setor industrial/agroindustrial, efeitos importantes dar-se-ão em comércio e serviços (49,1%) e na construção civil (27,0%). O setor comercial e de serviços, com R\$ 691,6 milhões de produto, também com grande impacto nos setores de comércio e serviços (34,2%) e de construção civil (34,5%). Com relação ao setor de infra-estrutura, dos R\$ 931,9 milhões adicionais, o impacto nos setores da construção civil e do comércio e serviços serão respectivamente 36,6% e 32,8%.

¹ Referido modelo baseia-se na Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e foi desenvolvido conjuntamente pelo BNB-ETENE e por professores da Universidade de São Paulo

Tabela 6
FNE - Repercussões Econômicas das Contratações – Nordeste
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Variáveis	Resultados por Setor					Total
	Rural	Agro-industrial	Industrial	Infra-Estrutura	Comércio e Serviços	
Valor Contratado	1.297.034	44.569	542.712	764.922	559.703	3.208.940
Valor Bruto da Produção (1)	2.073.107	40.135	488.723	1.547.086	1.135.291	5.284.342
Valor Agregado (produto) (1)	1.485.728	25.070	305.278	931.905	691.572	3.439.553
Número de Empregos Gerados (1)	1.031.049	4.638	36.108	103.822	78.526	1.254.143

Fontes: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações e BNB-ETENE.

Nota: (1) Cálculos realizados com a Matriz Econométrica Regional de Insumo-Produto. Efeitos diretos e indiretos que serão alcançados durante o ciclo de maturação dos investimentos e de seus respectivos impactos ao longo de toda a cadeia produtiva da Região, ou seja, a partir de 2004 e podendo prolongar-se pelos anos seguintes.

A partir dos investimentos realizados, estima-se que 1,2 milhão de empregos sejam gerados, isto é, à medida que os efeitos de compras e vendas sejam efetivados ao longo da cadeia de produção regional.

Estima-se que o setor rural gerará cerca de 1,0 milhão de empregos do total, sendo o setor agropecuário responsável por cerca de 950 mil empregos diretos. Serão gerados pelos setores agroindustrial e industrial, cerca de 4,6 mil e 36,1 mil empregos, respectivamente. O setor de comércio e serviços deverá gerar 78,5 mil empregos, e o setor de infra-estrutura, 103,8 mil empregos.

Os resultados apresentados decorrem exclusivamente da parcela dos empreendimentos financiados pelo FNE, ao longo do período de implantação dos investimentos e de seus respectivos impactos no sistema produtivo da Região Nordeste e das outras regiões que com ela interagem, representando, assim, uma medida em que não há precisão temporal.

8.3. Contratações Setoriais

Importantes modificações ocorreram nas contratações setoriais do FNE em 2004. O meio rural recebe tratamento diferenciado por parte do Banco do Nordeste, de forma que as aplicações rurais continuaram se destacando no quadro de financiamentos do Fundo. Assim é que cerca 40,4% do total contratado foi investido no setor rural. O fortalecimento do meio rural é crucial para o desenvolvimento sustentável das economias do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo.

Contudo, a participação desse setor, no total contratado pelo FNE, decresceu nos últimos dois anos, de forma que tem ocorrido distribuição mais equitativa de recursos nas contratações setoriais. Referida tendência é desejável não apenas para o FNE, mas também para o desenvolvimento da economia regional, visto que a

aplicação de recursos nos demais setores contribui para a diluição de riscos e para a modernização das estruturas produtivas locais.

As primeiras contratações do FNE em infra-estrutura foram realizadas no ano de 2004, observando-se significativa participação desse setor. Cerca de 23,8% dos recursos contratados pelo FNE em 2004, foram destinados à infra-estrutura, especialmente nos segmentos de telecomunicações e energia elétrica. Registre-se também o incremento das contratações nos setores de comércio e serviços, considerando-se que cerca de 17,5% das contratações do FNE, em 2004, foram destinadas a esses segmentos, reflexo da importância do setor terciário na estrutura da economia do Nordeste. O setor industrial recebeu 16,9% das contratações do FNE em 2004 (Tabela 7).

Tabela 7
FNE - Participação Setorial nas Contratações
Exercício de 2004

Em Porcentagem

Anos	Rural	Agroindustrial	Industrial e Turismo	Infra-Estrutura	Comércio e Serviços	Total
1998	85,8	1,2	13,0	0,0	0,0	100,0
1999	78,3	0,9	20,8	0,0	0,0	100,0
2000	69,6	1,0	29,4	0,0	0,0	100,0
2001	48,6	2,1	47,6	0,0	1,7	100,0
2002	76,3	0,6	13,7	0,0	9,4	100,0
2003	45,1	2,1	43,4	0,0	9,4	100,0
2004	40,4	1,4	16,9	23,8	17,5	100,0
1989/2004	57,6	3,6	27,0	6,2	5,6	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

8.3.1. Setor Rural

Em termos nominais, as aplicações do FNE-Setor Rural cresceram 181,7% em relação ao ano de 2003. Os investimentos totalizaram R\$ 1,3 bilhão em 2004, representando 40,4% das contratações totais do Fundo. No ano de 2003, as contratações rurais do FNE foram de R\$ 460,4 milhões. Aproximadamente 854 mil pessoas se beneficiaram das aplicações do FNE-Setor Rural em 2004, sendo 99,7% desse total pertencentes à categoria de mini e pequenos produtores.

A pecuária foi beneficiada com 54,3% das contratações do FNE-Setor Rural, ou ainda, 21,9% do total das contratações do FNE, em 2004. O volume investido foi de R\$ 704,4 milhões, valor aproximadamente 2,9 vezes maior que o registrado em 2003.

A bovinocultura continua sendo a principal atividade pecuária financiada pelo FNE. O montante de recursos financiado foi de R\$ 403,9 milhões em 2004, representando incremento de 193,3% em relação a 2003, período em que essa atividade recebeu R\$ 137,7 milhões. A bovinocultura representou 31,1% e 12,6% do total das contratações do FNE-Setor Rural e FNE no ano de 2004, respectivamente.

Relatório de Gestão - FNE

Em segundo lugar está a carcinicultura (camarão em cativeiro), cujas contratações totalizaram R\$ 109,6 milhões em 2004, o que representou 8,4% e 3,4% das contratações do FNE-Setor Rural e do FNE, respectivamente. Em 2003, referida atividade recebeu R\$ 54,5 milhões. Destaque-se ainda a ovinocaprinocultura que respondeu por 6,4% das contratações do FNE-Setor Rural, tendo sido destinados a essa atividade recursos da ordem de R\$ 83,2 milhões em 2004. Outras atividades pecuárias beneficiadas com recursos do FNE foram avicultura, suinocultura, apicultura e estrutiocultura (avestruz), conforme Tabela 8.

Tabela 8
FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Atividades	Valor	% Setor	% FNE
PECUÁRIA	704.401	54,3	21,9
Apicultura	12.814	1,0	0,4
Avicultura	38.374	3,0	1,2
Bovinocultura	403.871	31,1	12,6
Carcinicultura	109.634	8,4	3,4
Estrutiocultura (avestruz)	11.312	0,9	0,3
Ovinocaprinocultura	83.194	6,4	2,6
Piscicultura	6.252	0,5	0,2
Suinocultura	14.351	1,1	0,4
Outras Atividades ⁽²⁾	24.599	1,9	0,8
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	465.240	35,8	14,7
Bebidas e Fumo	8.182	0,6	0,3
Fibras e Têxteis	161.683	12,5	5,1
Fruticultura	43.517	3,3	1,4
Grãos	202.393	15,6	6,3
Raízes e Tubérculos	25.198	1,9	0,8
Outras Atividades ⁽³⁾	24.267	1,9	0,8
AGRICULTURA IRRIGADA	127.393	9,9	3,8
Bebidas e Fumo	14.055	1,1	0,4
Fibras e Têxteis	20.651	1,6	0,6
Flores	2.400	0,2	0,1
Fruticultura	61.719	4,8	1,9
Grãos	15.588	1,2	0,5
Olericultura	4.589	0,4	0,1
Outras Atividades ⁽⁴⁾	8.391	0,6	0,2
Total	1.297.034	100,0	40,4

Fonte: BNB-Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades pecuárias referem-se à minhocultura, bubalinocultura, cunicultura, sericultura e eqüinocultura. (3) Outras atividades agrícolas de sequeiro referem-se a especiarias, gramíneas, leguminosas, oleaginosas e olericultura. (4) Outras atividades agrícolas irrigadas referem-se a especiarias, gramíneas, mudas e sementes, oleaginosas, plantas ornamentais, raízes e tubérculos.

A agricultura foi beneficiada com recursos de R\$ 592,6 milhões em 2004, representando incremento de 175,7% em relação a 2003, período em que foram contratados R\$ 214,9 milhões. A agricultura de sequeiro foi beneficiada com R\$ 465,2

milhões, ou seja, cerca de 35,8% das contratações do FNE-Setor Rural. A Agricultura irrigada respondeu por R\$ 127,4 milhões, representando 9,9% das contratações do FNE-Setor Rural.

Os investimentos do FNE em grãos de sequeiro foram de R\$ 202,4 milhões, correspondendo a 15,6% e 6,3% das aplicações do FNE-Setor Rural e FNE, respectivamente. A produção de fibras e têxteis de sequeiro recebeu recursos de R\$ 161,7 milhões, ou seja, 12,5% e 5,1% do FNE-Setor Rural e FNE, respectivamente. Em termos de fruticultura, foram aplicados R\$ 43,5 milhões, em raízes e tubérculos R\$ 25,2 milhões, bebidas e fumo R\$ 8,2 milhões.

Em relação à agricultura irrigada, os investimentos elevaram-se para R\$ 127,4 milhões em 2004. Destaca-se o bom desempenho da fruticultura irrigada, atividade de reconhecida vocação do Nordeste, que recebeu R\$ 61,7 milhões, representando 4,8% e 1,9% das contratações do FNE-Setor Rural e FNE, respectivamente.

Outras atividades irrigadas financiadas foram fibras e têxteis com R\$ 20,6 milhões, grãos com R\$ 15,6 milhões, bebidas e fumo com R\$ 14,0 milhões, olericultura com R\$ 4,6 milhões e floricultura com R\$ 2,4 milhões.

O semi-árido foi beneficiado com recursos de R\$ 493,6 milhões do FNE-Setor Rural em 2004, representando acréscimo de 219,0% em relação a 2003, período em que foram contratados R\$ 154,7 milhões. Aproximadamente 514 mil produtores localizados nesse sub-espço foram atendidos pelo FNE-Setor Rural em 2004. O semi-árido recebeu aproximadamente 38,0% do total contratado pelo FNE-Setor Rural, em 2004 (Tabela 9).

Ainda em termos de semi-árido, a pecuária recebeu o maior volume dos recursos contratados, ou seja, cerca de R\$ 356,8 milhões, representando 72,2% do volume contratado pelo FNE-Setor Rural no semi-árido. Especificamente em termos de atividades, merecem destaque a bovinocultura (R\$ 201,1 milhões), a ovinocaprinocultura (R\$ 69,2 milhões) e a carcinicultura (R\$ 29,9 milhões).

A agricultura, no semi-árido, recebeu recursos da ordem de R\$ 136,7 milhões. A agricultura de sequeiro, no semi-árido, beneficiou-se com o segundo maior volume de contratações, isto é, R\$ 70,8 milhões, representando 14,3% das contratações do FNE-Setor Rural, do sub-espço em questão.

Ressaltem-se os grãos como a atividade contemplada com um maior volume de contratações (R\$ 38,8 milhões), seguida de fruticultura (R\$ 12,7 milhões) e raízes e tubérculos (R\$ 6,9 milhões).

Agricultura irrigada recebeu recursos da ordem de R\$ 66,0 milhões, representando 13,5% das contratações do FNE-Setor Rural do semi-árido. Na fruticultura o volume de recursos contratados foi da ordem de R\$ 50,1 milhões.

Tabela 9
FNE – Contratações ⁽¹⁾ no Setor Rural da Região Semi-Árida
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Atividades	Valor	% FNE Setor Rural Semi-Árido	% FNE Semi-Árido
PECUÁRIA	356.838	72,2	30,6
Apicultura	11.068	2,2	0,9
Avicultura	15.486	3,1	1,3
Bovinocultura	201.105	40,7	17,2
Carcinicultura	29.867	6,1	2,6
Estruticultura (avestruz)	11.267	2,3	1,0
Ovinocaprinoicultura	69.162	14,0	5,9
Piscicultura	3.600	0,7	0,3
Suinocultura	6.468	1,3	0,6
Outras Atividades ⁽²⁾	8.815	1,8	0,8
AGRICULTURA DE SEQUEIRO	70.767	14,3	6,1
Bebidas e Fumo	5.650	1,1	0,5
Fibras e Têxteis	3.046	0,6	0,3
Fruticultura	12.694	2,6	1,1
Gramínea	1.213	0,2	0,1
Grãos	38.768	7,9	3,3
Raízes e Tubérculos	6.918	1,4	0,6
Outras Atividades ⁽³⁾	2.478	0,5	0,2
AGRICULTURA IRRIGADA	65.972	13,5	5,5
Bebidas e Fumo	1.504	0,3	0,1
Fibras e Têxteis	394	0,1	0,0
Flores	267	0,1	0,0
Fruticultura	50.132	10,2	4,3
Grãos	8.709	1,8	0,7
Olericultura	2.853	0,6	0,2
Outras Atividades ⁽⁴⁾	2.113	0,4	0,2
Total	493.577	100,0	42,2

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Outras atividades pecuárias referem-se à bubalinocultura, cunicultura e equinocultura. (3) Outras atividades agrícolas de sequeiro referem-se a gramíneas, mudas e sementes. (4) Outras atividades agrícolas irrigadas referem-se a especiarias, fibras e têxteis, gramíneas, leguminosas, oleaginosas, raízes e tubérculos.

8.3.2. Setor Agroindustrial

O Setor Agroindustrial recebeu R\$ 44,6 milhões, representando 1,4% das contratações do FNE, em 2004. Desse total, cerca de R\$ 4,5 milhões foram destinados para pequenos empreendimentos. O FNE-Agroindustrial beneficiou 320 empreendedores/empresas, dos quais 210 de pequeno porte. Referidos valores representaram significativo aumento em relação a 2003, período em que foram contratados R\$ 21,0 milhões e atendidos 118 produtores/empresas.

As principais agroindústrias financiadas foram aquelas pertencentes aos segmentos de carcinicultura, carnes, aves, pescados e fruticultura.

Registre-se ainda que a região do semi-árido recebeu R\$ 14,2 milhões das contratações do setor agroindustrial em 2004. Em termos percentuais, aproximadamente 31,8% do total contratado no FNE-Agroindustrial foram destinados para o semi-árido, em 2004. Cerca de 88 empreendimentos agroindustriais foram financiados no semi-árido.

8.3.3. Setor Industrial/Turismo

No FNE-Setor Industrial/Turismo, 678 empreendedores/empresas foram beneficiadas no ano de 2004. Em termos de valores contratados, o setor absorveu montante de R\$ 542,7 milhões, correspondendo a 16,9% das aplicações totais do Fundo. Assim, as aplicações no setor, em 2004, cresceram significativamente em relação a 2003, período em que o FNE aplicou R\$ 442,1 milhões. Observa-se, portanto, um acréscimo de 22,7% no volume de contratações.

Os empreendimentos de mini e pequeno portes, pertencentes ao setor industrial/turismo, receberam cerca de R\$ 27,0 milhões. No total, 374 empreendimentos de mini e pequeno portes foram beneficiados com recursos destinados ao setor.

Desagregando os valores, percebe-se que as atividades correspondentes ao sub-setor bens de consumo intermediário foram as mais contempladas, tendo recebido um total de R\$ 378,3 milhões e registrado uma participação de 11,8% das aplicações totais do FNE. Ressalta-se que a indústria de produtos químicos apresentou participação significativa, recebendo R\$ 180,8 milhões, representando 5,6% do total aplicado pelo FNE. Extração de minerais não metálicos, produtos plásticos, extração de minerais metálicos e siderúrgica foram outras atividades contempladas com recursos do FNE-Setor Industrial/Turismo (Tabela 10).

Os bens de consumo não duráveis receberam R\$ 128,3 milhões em 2004, o que correspondeu a 4,0% do total de contratações do FNE. Nesse sub-setor, os destaques foram para os segmentos de produtos alimentícios, eletro-eletrônicos, gráfica, calçados e produtos de limpeza, perfumaria e cosméticos.

Os bens de capital e de consumo duráveis receberam recursos da ordem de R\$ 3,1 milhões, representando 0,1% das contratações do FNE, em 2004, cabendo o destaque para o segmento de mobiliário.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 10
FNE – Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Industrial e Turismo
Exercício de 2004

Atividades	Valor	Valores em R\$ mil	
		% Setor	% FNE
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	128.303	23,6	4,0
Eletro-Eletrônico	17.801	3,3	0,6
Gráfica	20.200	3,7	0,6
Bebidas (exceto agroindústria)	5.989	1,1	0,2
Calçados	20.499	3,8	0,6
Celulose, Papel e Prod. Papel	7.118	1,3	0,2
Produtos Alimentícios	31.313	5,8	1,0
Prod. Limpeza, Perfumaria e Cosméticos	20.576	3,8	0,6
Têxtil	1.868	0,3	0,1
Vestuário e Acessórios	2.939	0,5	0,1
BENS DE CONSUMO INTERMEDIÁRIO	378.259	69,7	11,8
Extração de Minerais Metálicos	14.332	2,6	0,5
Extração de Minerais não Metálicos	734	0,1	0,0
Metal-Mecânica	3.459	0,6	0,1
Produto Minerais não Metálicos	96.361	17,8	3,0
Produtos Plásticos	28.328	5,2	0,9
Produtos Químicos	180.784	33,3	5,6
Tintas, Vernizes e Esmaltes	427	0,1	0,0
Produtos Borracha	2.530	0,5	0,1
Siderúrgica	10.023	1,9	0,3
Transportes	2.854	0,5	0,1
Outros	38.427	7,1	1,2
BENS DE CAPITAL E DE CONSUMO DURÁVEIS	3.070	0,6	0,1
Mobiliário	3.070	0,6	0,1
TURISMO	33.080	6,1	1,0
Alimentação	208	0,0	0,0
Atividades de Transportes	933	0,2	0,0
Hospedagem	28.250	5,2	0,9
Serviços (Mão-de-Obra)	2.670	0,5	0,1
Outros	1.019	0,2	0,0
Total	542.712	100,0	16,9

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Quanto às atividades turísticas, o segmento foi beneficiado com recursos da ordem de R\$ 33,1 milhões, o que representou 1,0% do total das contratações do FNE em 2004. Referido valor encontra-se distribuído principalmente entre hospedagem (R\$

28,3 milhões) e serviços de mão-de-obra (R\$ 2,7 milhões). Um total de 42 empreendedores/empresas de turismo receberam recursos do FNE em 2004.

A região semi-árida foi beneficiada com R\$ 86,9 milhões dos recursos destinados ao setor Industrial/Turismo, correspondendo a 7,4% das contratações destinadas a esse sub-espaço, no período. Registre-se ainda que, do total de recursos do setor Industrial/Turismo, aproximadamente 16,0% foram alocados no semi-árido. Um total de 355 empreendimentos localizados no semi-árido foram beneficiados com recursos do FNE-Industrial/Turismo.

8.3.4. Setor Infra-Estrutura

A infra-estrutura física desempenha papel fundamental e integrador nas economias das regiões, dando sustentação às atividades sócio-econômicas em qualquer escala considerada, independentemente do estágio de desenvolvimento. Proporciona, assim, as condições para implementação das políticas públicas sociais e cria um ambiente favorável aos negócios.

A eficiência da infra-estrutura regional adquire, portanto, um caráter de condição básica para que se mantenha e aumente a competitividade de todos os setores da economia. Entretanto, a área de atuação do Banco, que engloba os territórios dos Estados do Nordeste e parte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, depara-se, a exemplo do resto do País, com uma situação crítica em termos de infra-estrutura. Essas condições limitam o crescimento da Região e impedem avanços no combate às desigualdades regionais.

Como principal órgão financiador de atividades produtivas em sua área de atuação, o Banco do Nordeste - numa perspectiva estratégica das políticas de desenvolvimento - é chamado a desempenhar um papel complementar no fortalecimento da infra-estrutura regional, tanto aquela que condiciona o desenvolvimento humano de suas populações, como a que viabiliza o crescimento econômico, com geração de renda e de postos de trabalho.

O FNE aplicou R\$ 764,9 milhões no PROINFRA em 2004, sendo a totalidade desses recursos destinada a 11 grandes projetos de infra-estrutura. Referido valor representa as primeiras contratações do FNE nesse setor, sendo os segmentos de distribuição de energia elétrica e telecomunicações os principais beneficiários. Os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia foram contemplados com esses projetos. Ao todo, cerca de 500 municípios do Nordeste foram contemplados com a melhoria de infra-estrutura física financiada pelo Fundo Constitucional. Assim, embora esses projetos sejam de grande porte, por se tratar da área de infra-estrutura, a capacidade de multiplicação dos benefícios é considerável. As empresas beneficiárias dos recursos do PROINFRA foram a Companhia Energética do Rio Grande do Norte, Companhia Energética do Ceará, Companhia de Eletricidade da Bahia, Sistema de Transmissão Nordeste e Telemar Norte Leste.

Do total contratado em infra-estrutura, aproximadamente R\$ 445,8 milhões (ou 58,3% dos investimentos nesse setor econômico) beneficiaram o semi-árido. Um total de 6 projetos beneficiados pelo setor estão localizados no semi-árido. O valor contratado em infra-estrutura representou 23,8% do total das contratações do FNE.

8.3.5. Setor Comercial e Serviços

O setor comércio e serviços recebeu recursos de R\$ 559,7 milhões em 2004, ou seja, 17,5% do total das contratações do FNE. Cerca de R\$ 77,6 milhões foram destinados para mini e pequenos empreendedores. No total, 1.543 empreendedores/empresas desse setor foram atendidos pelo FNE, sendo 1.352 de mini e pequeno portes. A título de comparação, o setor comércio e serviços foi beneficiado com R\$ 95,6 milhões (1.002 empresas no total) em 2003 (Tabela 11).

Em termos de atividades, o segmento comercial foi beneficiado com recursos da ordem de R\$ 92,0 milhões em 2004, o que representou expressivo acréscimo em relação a 2003, período em que referido setor foi beneficiado com R\$ 35,7 milhões. Em termos percentuais, o setor comercial recebeu 2,9% do total das contratações do FNE, em 2004.

O setor de serviços recebeu R\$ 467,7 milhões, representando 14,6% das contratações do FNE. Destaque para o segmento de telecomunicações, que foi beneficiado com R\$ 240,1 milhões, ou seja, inversões da ordem de 7,5% do total contratado pelo FNE. Dessa forma, o Banco tem atendido às demandas desse importante segmento para a Região.

Tabela 11
FNE - Contratações ⁽¹⁾ nos Setores Comercial e de Serviços
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil			
Atividades	Valor	(%) Setor	(%) FNE
COMÉRCIO	91.977	16,4	2,9
SERVIÇOS	467.726	83,6	14,6
Telecomunicações	240.143	42,9	7,5
Outros	227.583	40,7	7,1
Total	559.703	100,0	17,5

Fonte: BNB-Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Aproximadamente 22,7% das contratações do setor comercial e de serviços, ou R\$ 127,2 milhões, beneficiaram o semi-árido. No total, 723 empreendedores localizados no semi-árido receberam recursos do FNE-Comercial/Serviços.

8.4. Valores Programados e Valores Realizados

Analisando os valores da Tabela 12, verifica-se que os valores totais realizados divergiram em comparação com os valores programados para 2004. Referidas divergências ocorreram em função da ampliação das contratações realizadas no setor de infra-estrutura e comércio/serviços. É sabido que referido segmento está carente de recursos na Região Nordeste, necessitando, portanto, de grandes investimentos, de forma a reduzir os empecilhos produtivos e a possibilitar o crescimento e o desenvolvimento da Região.

Quanto ao desempenho do Setor Rural e Agroindustrial, verifica-se que ficou abaixo do programado. No entanto, referidos segmentos obtiveram a expressiva participação de 27,8% do total contratado pelo FNE em 2004. Uma distribuição mais equitativa de recursos entre os diversos setores da economia é desejável, objetivando-se garantir maior diluição de riscos dos recursos contratados, bem como possibilitar a modernização das economias pertencentes à área de atuação do Fundo.

As contratações no âmbito do PRONAF cresceram fortemente em 2004. Ainda assim, os programas especiais obtiveram valores abaixo daqueles programados.

Tabela 12

FNE - Contratações ⁽¹⁾ Programadas e Realizadas, por Setor e Programa
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Setores/Programas	Programado (%)	Realizado	
		Valor	%
Rural e Agroindustrial ⁽²⁾	50,0	891.877	27,8
Indústria, Turismo e Infra-Estrutura ⁽²⁾	25,0	1.297.574	40,4
Comércio e Serviços ⁽²⁾	7,0	554.653	17,3
Programas Especiais ⁽³⁾	18,0	464.836	14,5
Total	100,0	3.208.940	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria e Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exclui os Programas Especiais (PRONAFs e FNE-Verde).

(3) PRONAFs e FNE-Verde (Rural, Industrial e Comércio/Serviços).

Ressalta-se que os percentuais de aplicação constantes na programação do FNE são recomendações, não se constituindo em alocações inflexíveis de recursos. A demanda, a qualidade e a sustentabilidade dos projetos são os principais fatores que determinam, em última instância, os números finais da distribuição dos recursos.

8.5. Impactos Redistributivos das Aplicações do FNE

8.5.1. Contratações por Estado

Relatório de Gestão - FNE

Em 2004, todos os estados atendidos pelo FNE apresentaram expressivo aumento no volume de contratações, em comparação com o exercício de 2003. À exceção de Espírito Santo e Minas Gerais, os demais estados contrataram valores acima de R\$ 100 milhões em 2004, merecendo destaque a Bahia, com um total de contratações de R\$ 893,4 milhões, Ceará (R\$ 478,7 milhões contratados), Pernambuco (R\$ 386,3 milhões) e Piauí (R\$ 326,0 milhões), conforme Tabela 13.

Observa-se igualmente grande aumento, em relação a 2003, para as propostas de crédito que aguardam efetivação: em 2004, referidas propostas em carteira atingiram, no final do exercício, R\$ 1,1 bilhão, enquanto que, no final de 2003, as propostas em carteira eram de R\$ 686,0 milhões, o que representa incremento de 59,9%. Nesse sentido, é digno de nota o crescimento do volume de propostas em carteira, em relação a 2003, nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Pernambuco.

A demanda total por recursos atingiu R\$ 4,3 bilhões ao final de 2004, enquanto que, em 2003, a demanda foi de R\$ 1,7 bilhão, representando salto de 152,9%. A maior procura por recursos ocorreu nos Estados da Bahia (R\$ 1,1 bilhão), Pernambuco (R\$ 772,8 milhões) e Ceará (R\$ 665,5 milhões).

Tabela 13
FNE - Demanda de Recursos por Estado
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Estados	Contratações (1)	%	Propostas em Carteira (2)	Demanda Total	%
Alagoas	172.408	5,4	47.005	219.413	5,1
Bahia	893.436	27,8	210.146	1.103.582	25,6
Ceará	478.702	14,9	186.815	665.517	15,5
Espírito Santo	25.449	0,8	6.486	31.935	0,7
Maranhão	243.754	7,6	72.818	316.572	7,4
Minas Gerais	81.395	2,5	77.205	158.600	3,7
Paraíba	173.387	5,4	20.571	193.958	4,5
Pernambuco	386.290	12,1	386.498	772.788	17,9
Piauí	326.052	10,2	14.878	340.930	7,9
Rio Grande do Norte	251.181	7,8	45.928	297.109	6,9
Sergipe	176.886	5,5	28.719	205.605	4,8
Total	3.208.940	100,0	1.097.069	4.306.009	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações e Superintendência Operacional da Rede de Agências.

Notas: (1) Por "Contratação" entende-se a realização de operações no período, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) As propostas em carteira compreendem as propostas em análise, em processo de decisão e aprovadas a contratar.

Espírito Santo e Minas Gerais foram os únicos Estados cujas contratações não atingiram 4,5% do total contratado pelo FNE em 2004. Registre-se, contudo, que referidos Estados obtiveram aumento significativo em suas respectivas contratações em comparação com 2003. Assim é que o Espírito Santo contratou R\$ 25,4 milhões

Relatório de Gestão - FNE

em 2004, e R\$ 19,0 milhões em 2003. Minas Gerais absorveu R\$ 81,4 milhões em 2004, e R\$ 21,4 milhões em 2003.

Considerando-se as contratações acumuladas do FNE, no período 1989/2004, verifica-se que somente o Espírito Santo, dentre os 11 Estados atendidos pelo Fundo, soma menos de 4,5% do total dos valores investidos nesse período (precisamente 0,8%, conforme a Tabela 14). Vale ressaltar que o FNE começou a operar no Espírito Santo em 1999. A expressiva porcentagem de recursos destinada aos Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco é reflexo da maior base econômica e produtiva desses estados, os quais demandam quantidade superior de recursos.

Tabela 14
FNE – Contratações Acumuladas por Estado
Período: 1989 a 2004

Estados	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽¹⁾	%
Alagoas	661.639	5,4
Bahia	3.216.741	26,1
Ceará	2.072.923	16,8
Espírito Santo	101.206	0,8
Maranhão	889.167	7,2
Minas Gerais	646.924	5,3
Paraíba	743.797	6,0
Pernambuco	1.497.512	12,2
Piauí	972.484	7,9
Rio Grande do Norte	848.422	6,9
Sergipe	669.278	5,4
Total	12.320.093	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Controladoria.

NOTAS: (1) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2004 - valores correntes.

Em termos do setor rural, todos os Estados obtiveram melhor desempenho quando comparados com 2003. Os estados com as maiores contratações nesse segmento foram Bahia, Maranhão, Ceará e Piauí. Referidas unidades federativas absorveram, em conjunto, cerca de 67,6% das contratações do FNE-Setor Rural. Por outro lado, Espírito Santo e Alagoas foram os estados com os menores volumes de contratações no setor rural, embora tenham incrementado suas respectivas contratações em comparação com 2003. Espírito Santo aumentou as contratações em 55,5% e Alagoas em 318,7%, no FNE-Setor Rural, em comparação com 2003.

No setor de Agroindústria, o FNE aumentou em 112,1% o volume de contratações em 2004, quando comparadas com 2003, sobressaindo-se os Estados de Pernambuco, Maranhão e Ceará. Vale registrar que todos os estados contrataram operações nesse segmento em 2004, enquanto que no ano anterior, três estados

Relatório de Gestão - FNE

(Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Norte) não haviam contratado operações no setor de agroindústria.

Quanto ao setor industrial/turismo, merecem evidência os desempenhos de Pernambuco, Bahia e Alagoas. Referidos estados absorveram, em conjunto, cerca de 68,8% do total de contratações do setor. Os projetos de infra-estrutura beneficiaram 8 estados, sendo que Ceará, Bahia e Piauí ficaram com os maiores volumes de recursos. Em termos de operações para o setor de comércio e serviços, os destaques foram Bahia, Sergipe e Paraíba (Tabela 15).

Tabela 15
FNE – Contratações ⁽¹⁾ Estaduais e Setoriais
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Estados	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio Serviços	Total Estado
Alagoas	35.009	1.828	107.587	7.671	20.313	172.408
Bahia	412.814	3.598	129.642	210.572	136.810	893.436
Ceará	142.888	7.241	65.961	230.955	31.657	478.702
Espírito Santo	25.300	77	3	0	69	25.449
Maranhão	179.657	11.180	19.095	0	33.822	243.754
Minas Gerais	60.588	1.054	815	0	18.938	81.395
Paraíba	76.312	516	24.904	2.774	68.881	173.387
Pernambuco	83.447	17.697	135.980	83.479	65.687	386.290
Piauí	141.228	1.033	10.329	161.555	11.907	326.052
Rio Grande do Norte	81.482	104	44.245	64.853	60.497	251.181
Sergipe	58.309	241	4.151	3.063	111.122	176.886
Total	1.297.034	44.569	542.712	764.922	559.703	3.208.940

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

No que se refere a valores contratados por beneficiários, o Estado de Minas Gerais apresentou a melhor distribuição de recursos por beneficiário (R\$ 1,2 mil). Maranhão foi o segundo melhor quanto à pulverização do crédito, seguido pela Paraíba. Os Estados do Espírito Santo e Pernambuco apresentaram os maiores índices de concentração (Tabela 16).

Relatório de Gestão - FNE

TABELA 16
FNE - Contratações em Relação ao Número de Beneficiários
Exercício de 2004

Estados	Contratações (R\$ mil)	Nº de Beneficiários	Distribuição do Crédito	
			R\$/Benef.	Ordem
Alagoas	172.408	52.749	3.268	5
Bahia	893.436	171.788	5.201	9
Ceará	478.702	121.780	3.931	6
Espírito Santo	25.449	3.973	6.406	11
Maranhão	243.754	102.815	2.371	2
Minas Gerais	81.395	69.509	1.171	1
Paraíba	173.387	70.964	2.443	3
Pernambuco	386.290	66.858	5.778	10
Piauí	326.052	75.599	4.313	8
Rio Grande do Norte	251.181	59.115	4.249	7
Sergipe	176.886	61.306	2.885	4
Total	3.208.940	856.456	3.747	-

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Em termos de recursos aplicados por habitante, o Estado do Piauí ocupou a primeira posição (R\$ 115/habitante), seguido de Sergipe (R\$ 99/habitante) e Rio Grande do Norte (R\$ 90/habitante). Considerando o total da população residente na área de atuação do BNB, o FNE contratou R\$ 63/ habitante em 2004, contra R\$ 20/habitante em 2003 (Tabela 17).

Tabela 17
FNE – Contratações ⁽¹⁾ em Relação à População Residente
Exercício de 2004

Estados	Contratações (R\$ mil)	População ⁽²⁾ (mil hab.)	Contratações/População	
			R\$/Hab.	Ordem
Alagoas	172.408	2.823	61	6
Bahia	893.436	13.070	68	4
Ceará	478.702	7.431	64	5
Espírito Santo	25.449	743	34	10
Maranhão	243.754	5.651	43	9
Minas Gerais	81.395	2.596	31	11
Paraíba	173.387	3.435	50	7
Pernambuco	386.290	7.918	49	8
Piauí	326.052	2.843	115	1
Rio Grande do Norte	251.181	2.777	90	3
Sergipe	176.886	1.784	99	2
TOTAL	3.208.940	51.071	63	-

Fontes: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações, IBGE – Censo Populacional de 2000.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) As populações do Espírito Santo e Minas Gerais correspondem aos residentes na área de atuação do BNB.

Outra correlação importante de dados diz respeito ao percentual da participação dos recursos do FNE no PIB (Tabela 18). Referido índice mostra a importância dos recursos contratados do FNE nos setores das economias estaduais. Em termos do setor primário, o Piauí apresentou a maior relação FNE/PIB (25,1%). Seguem-se os Estados do Rio Grande do Norte (10,4%) e Ceará (9,7%). O Estado da Bahia, líder no volume de contratações do FNE-Setor Rural, apresentou índice pouco representativo, considerando-se a dimensão do PIB do setor primário baiano. Registre-se ainda que, o índice FNE Setor Rural/PIB Setor Primário, no primeiro semestre de 2004, evoluiu em todos os estados, quando comparado com igual período do ano anterior.

Em relação ao Setor Secundário, destaca-se Alagoas, cujas contratações do FNE-Setor Industrial corresponderam a 3,8% do PIB do Setor Secundário. Ressalte-se ainda o fato de todos os Estados apresentarem incremento em seus percentuais, em relação a 2003.

Tabela 18
FNE – Contratações ⁽¹⁾ em Relação ao PIB dos Estados
Exercício de 2004

Estados	Contratações- Setor Rural/ PIB Setor Primário		Contratações- Setor Industrial/ PIB Setor Secundário	
	%	Ordem	%	Ordem
Alagoas	4,9	9	3,8	1
Bahia	5,2	8	0,5	8
Ceará	9,7	3	0,7	4
Espírito Santo ⁽²⁾	9,0	5	0,0	9
Maranhão	8,8	6	0,7	4
Minas Gerais ⁽²⁾	3,9	10	0,0	9
Paraíba	5,8	7	0,7	4
Pernambuco	2,3	11	1,2	2
Piauí	25,1	1	0,6	7
Rio Grande do Norte	10,4	2	0,9	3
Sergipe	9,3	4	0,1	9

Fonte: BNB – ETENE e IBGE-Contas Regionais 2002.

Notas: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Valores estimados.

8.5.2. Contratações no Semi-Árido e Fora do Semi-Árido

O BNB vem empreendendo esforços no sentido de dinamizar a economia da região semi-árida, de forma que as contratações do FNE nessa região, no período 1989/2004, totalizaram R\$ 5,6 bilhões, o que representa 45,0% do total aplicado pelo FNE. É sabido, contudo, que as demais áreas, formadas pelo litoral, zona da mata, agreste, cerrados e as áreas metropolitanas das capitais, possuem uma base econômica de maior porte. Estima-se que somente o litoral e a zona da mata concentrem aproximadamente 70% do PIB do Nordeste. Assim, as demais áreas (fora do semi-árido) tendem a demandar e a absorver mais recursos do FNE. De fato, no

Relatório de Gestão - FNE

período 1989/2004, as “outras áreas” ficaram com R\$ 6,8 bilhões, ou seja, 55,0% do total aplicado pelo FNE (Tabela 19).

Tabela 19
FNE – Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Região
Período: 1989 a 2004

Áreas	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Semi-Árido	5.550.021	45,0
Fora do Semi-Árido	6.770.072	55,0
Total	12.320.093	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

NOTAS: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2004 - valores correntes.

Em 2004, o semi-árido foi beneficiado com R\$ 1,2 bilhão do FNE, representando 36,4% do total contratado pelo Fundo. Referido montante representou o maior volume de inversão anual já feito pelo FNE no semi-árido. As outras áreas receberam R\$ 2,0 bilhões, ou seja, 63,6% das contratações do FNE em 2004. Referido montante representou também o maior volume de inversão anual já feito pelo FNE nesses sub-espacos. Os valores contratados no semi-árido, em 2004, representaram incremento de 298,3% em relação às contratações efetuadas em 2003, cujos valores somaram R\$ 293,2 milhões. Os valores contratados nas “outras áreas”, em 2004, significaram aumento de 181,2% em relação às contratações efetuadas em 2003.

Registre-se ainda que o semi-árido recebeu 57,1% do total de recursos transferidos pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) ao FNE 2004. O total transferido pela STN foi da ordem de R\$ 2,1 bilhões em 2004.

Em termos do número de beneficiários, o FNE atendeu 516.089 pessoas no semi-árido, em 2004, isto é, 60,3% do total de beneficiários do FNE no exercício sob análise (Tabela 20).

Tabela 20
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Região
Exercício de 2004

Áreas	No de Beneficiários	%	Valores em R\$ mil	
			Valor (1)	%
Semi-Árido	516.089	60,3	1.167.667	36,4
Fora do Semi-Árido	340.367	39,7	2.041.273	63,6
Total	856.456	100,0	3.208.940	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Relatório de Gestão - FNE

Em relação ao saldo de aplicações por zonas climáticas, o semi-árido encerrou o exercício de 2004 com valores da ordem de R\$ 7,5 bilhões, ou seja, 52,0% do total do saldo de aplicações do FNE. As zonas climáticas fora do semi-árido, por sua vez, possuíam saldo de aplicações de R\$ 6,9 bilhões, o que correspondia a 48,0% do total do saldo de aplicações do FNE ao final de 2004 (Tabela 21).

TABELA 21
FNE - Saldos das Aplicações por Região
Posição: 31.12.2004

Áreas	Valores em R\$ mil	
	Valor	%
Semi-Árido	7.512.743	52,0
Fora do Semi-Árido	6.936.547	48,0
Total	14.449.290	100,0

Fonte: Ambiente de Controladoria.

8.5.3. Contratações por Porte de Beneficiário

As ações do BNB estão pautadas pelo apoio prioritário aos micro e pequenos empreendimentos, com financiamentos a programas de conteúdo tecnológico capazes de oferecer sustentabilidade econômica às suas respectivas atividades. Contudo, faz-se necessário considerar o papel das empresas de médio e grande portes, enquanto alavancadoras de negócios, inclusive dos pequenos empreendimentos.

Considerando as contratações do FNE, no período 1989/2004, os mini e pequenos produtores receberam 47,5% do total de contratações do Fundo, enquanto que os médios e grandes empreendedores ficaram com 9,7% e 42,8% do total de contratações do FNE (Tabela 22).

Tabela 22
FNE – Contratações ⁽¹⁾ Acumuladas por Porte do Beneficiário
Período: 1989 a 2004

Portes	Valores em R\$ mil	
	Valor ⁽²⁾	%
Mini/Pequeno	5.857.408	47,5
Médio	1.192.910	9,7
Grande	5.269.775	42,8
Total	12.320.093	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

NOTAS: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar. (2) Exercícios de 1989 a 1990 - valores atualizados pelo BTN até 31.12.1990 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercício de 1991 - valores atualizados pelo US\$ (comercial venda) até 31.12.1991 e, em seguida, pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1992/1995 - valores atualizados pelo IGP-DI, até 31.12.1995. Exercícios de 1996/2004 - valores correntes.

Relatório de Gestão - FNE

Em 2004, em termos do número de beneficiários, um total de 852.983 mini e pequenos produtores foram atendidos, o que representou 99,6% do total de beneficiários do FNE. Os mini e pequenos clientes predominam em todos os setores (exceto em infra-estrutura), e de forma especial, no segmento rural, onde o FNE atendeu a 851.047 beneficiários (Tabela 23).

Tabela 23
FNE – Beneficiários por Porte e Setor
Exercício de 2004

Porte	Rural		Agroindustrial		Industrial/ Turismo		Infra - Estrutura		Comércio/ Serviços		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	%
Mini /Pequeno	851.047	99,7	210	65,6	374	55,2	0	0,0	1.352	87,6	852.983	99,6
Médio	1.892	0,2	84	26,3	238	35,1	0	0,0	162	10,5	2.376	0,3
Grande	965	0,1	26	8,1	66	9,7	11	100,0	29	1,9	1.097	0,1
Total	853.904	100,0	320	100,0	678	100,0	11	100,0	1.543	100,0	856.456	100,0

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Em termos de valores contratados, os mini e pequenos empreendedores absorveram R\$ 767,8 milhões dos recursos do FNE em 2004, ou 23,9% do total contratado pelo Fundo nesse ano. Os médios produtores receberam R\$ 296,4 milhões, ou seja, 9,2% das contratações do FNE em 2004, e os grandes ficaram com R\$ 2,1 bilhões, ou seja, 66,8% das contratações no exercício em questão. Setorialmente, os mini e pequenos empreendedores absorveram maiores recursos no segmento rural, ou seja, R\$ 658,7 milhões, o que corresponde a 50,8% das contratações nesse segmento. Considerando ainda o total de recursos contratados com mini/pequenos empreendedores (R\$ 767,8 milhões), cerca de 85,8% foram absorvidos no setor rural. Registre-se ainda que o total das contratações com mini e pequenos produtores em 2004, apresentou incremento de 173,2% em comparação com 2003 (Tabela 24).

Vale ressaltar ainda que, do total de recursos contratados com grandes empreendimentos, cerca de 35,7% (ou R\$ 764,9 milhões) foram destinados a projetos de infra-estrutura, os quais possuem potencial de gerar benefícios para um amplo público.

Tabela 24
FNE – Contratações ⁽¹⁾ por Porte do Beneficiário e Setor
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Portes	Rural	Agroindustrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio/ Serviços	Total
Mini/Pequeno	658.665	4.537	26.973	0,0	77.618	767.793
Médio	95.691	12.415	103.712	0,0	84.619	296.437
Grande	542.678	27.617	412.027	764.922	397.466	2.144.710
Total	1.297.034	44.569	542.712	764.922	559.703	3.208.940

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

8.5.4. Municípios Atendidos pelo FNE

O FNE atua em 11 estados da federação, abrangendo um total de 1.952 municípios. Em 2004, cerca de 1.901 desses municípios foram contemplados com operações do Fundo, ou seja, 97,4% dos municípios pertencentes à área de atuação do FNE receberam algum tipo de financiamento. Em três estados (Ceará, Espírito Santo e Sergipe), o FNE contemplou todos os municípios dessas unidades federativas. Nos demais estados (Alagoas, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) o Fundo atingiu mais de 90,0% dos municípios pertencentes a essas unidades federativas (Tabela 25).

Tabela 25
FNE – Distribuição Territorial dos Recursos
Exercício de 2004

Estados	Área de Atuação do FNE (No. de Municípios) (A)	Municípios Atendidos pelo FNE em 2004 (No.) (B)	B/A Em %
Alagoas	102	96	94,1
Bahia	417	408	97,8
Ceará	184	184	100,0
Espírito Santo	28	28	100,0
Maranhão	217	212	97,7
Minas Gerais ⁽¹⁾	132	130	98,5
Paraíba	223	215	96,4
Pernambuco	185	180	97,3
Piauí	222	213	95,9
Rio Grande do Norte	167	160	95,8
Sergipe	75	75	100,0
TOTAL	1.952	1.901	97,4

Fontes: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações e BNB - ETENE .

Nota: (1) A área de atuação do BNB em Minas Gerais totaliza 165 municípios. Contudo, a atual legislação ainda não permitiu que 2 municípios do Norte de Minas Gerais, 8 municípios do Vale do Jequitinhonha e 23 municípios do Vale do Mucuri recebam recursos do FNE.

Analisando a distribuição de recursos do FNE por município e tendo-se em conta os setores/programas, verifica-se que o setor rural possui grande capacidade de disseminação do crédito em termos territoriais. Assim, o FNE-Sector Rural beneficiou 1.864 municípios, isto é, cerca de 94,0% do total de municípios pertencentes à área de atuação do FNE. Para os demais setores e programas, a distribuição espacial das contratações mostrou-se concentrada territorialmente, considerando-se as questões de escala e porte dos projetos, e tendo em vista a capacidade econômica dos municípios de atrair negócios (Tabela 26).

Tabela 26
FNE – Distribuição Territorial e Setorial dos Recursos
Exercício de 2004

Setores/Programas	No. de Municípios Atendidos pelo FNE em 2004
Rural	1.864
Agroindustrial	51
Industrial	219
Infra-Estrutura	556
Comércio/Serviços	411

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

O volume médio de contratação por município foi da ordem de R\$ 1,7 milhão. Contudo, cerca de 26,4% dos municípios contrataram operações até o valor máximo de R\$ 100 mil, e 68,4% dos municípios contrataram operações até o valor máximo de R\$ 500 mil. Cerca de 31,6% dos municípios atendidos pelo FNE contrataram valores acima de R\$ 500 mil (Tabela 27).

Tabela 27
FNE – Distribuição Territorial de Recursos, por Faixa de Valor
Exercício de 2004

Contratações	No. de Municípios Atendidos pelo FNE em 2004
> R\$ 1 e < R\$ 100 mil	501
> R\$ 100 mil e < R\$ 500 mil	800
> R\$ 500 mil e < R\$ 1 milhão	266
> R\$ 1 milhão e < R\$ 10 milhões	284
> R\$ 10 milhões e < R\$ 100 milhões	45
> R\$ 100 milhões	5
TOTAL	1.901

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

9. GESTÃO DO ATIVO OPERACIONAL

9.1. Recuperação de Créditos

Em 2004 foram renegociadas 202.101 operações, envolvendo recuperação de dívidas em atraso da ordem R\$ 775,9 milhões (Tabela 28). Referido valor representou crescimento de 91,2% em relação ao volume recuperado no exercício de 2003, que foi de R\$ 405,8 milhões.

Tabela 28
FNE - Recuperação de Créditos
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Anos	Quantidade de Operações Recuperadas	Valor em Espécie	Valor Renegociado	Valor Total
2003	171.183	70.276	335.542	405.818
2004	202.101	78.143	697.743	775.886

Fonte: BNB – Ambiente de Recuperação de Crédito.

9.2. Inadimplimento das Operações

Como resultado das ações no âmbito da recuperação dos créditos em atraso, já é perceptível a redução no percentual de inadimplência das operações, porquanto conforme demonstrado nas Tabelas 29, 30 e 31, a inadimplência no final do exercício de 2004 apresentou-se em 36,7 %, onde se evidencia uma redução de 8,0%, comparando-se com o percentual apresentado ao final de 2003, que foi de 39,9 %.

Em relação à distribuição da inadimplência quanto ao porte dos beneficiários, observa-se que as maiores taxas de inadimplência ocorreram nas categorias de grande (48,4%) e médio produtor (42,9%). A categoria de pequeno empreendedor registrou inadimplência de 27,1% (Tabela 29).

Tabela 29
FNE - Saldos em Atraso por Porte do Beneficiário
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Porte	Saldo Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso	Inadimplência (%) (1)	Inadimplência do Segmento (%) (2)
Mini/Micro/Pequeno	7.508.199	52,0	2.036.145	14,1	27,1
Médio	1.631.340	11,3	699.237	4,8	42,9
Grande	5.309.751	36,7	2.570.980	17,8	48,4
Total	14.449.290	100,0	5.306.362	36,7	36,7

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Relatório de Gestão - FNE

Notas:(1) Percentual em relação aos total das aplicações. (2) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Em relação aos setores beneficiados, verifica-se que o maior índice de inadimplência foi registrado no segmento agroindustrial, registrando percentual de 72,2%, seguindo-se o setor industrial com 57,1%, enquanto que a inadimplência das operações rurais foi de 29,6% e do setor comercial foi de 0,6% (Tabela 30).

Tabela 30
FNE – Saldos em Atraso por Setor
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Setores	Saldo Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso	Inadimplência (%) (1)	Inadimplência do Segmento (%) (2)
Rural	9.971.437	69,0	2.950.164	20,4	29,6
Agroindustrial	655.448	4,5	473.214	3,3	72,2
Industrial	3.292.298	22,8	1.881.140	13,0	57,1
Infra-Estrutura	200.371	1,4	0	0,0	0,0
Comércio/Serviços	329.736	2,3	1.844	0,0	0,6
Total	14.449.290	100,0	5.306.362	36,7	36,7

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Notas:(1)Percentuais em relação ao total das aplicações. (2) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

No tocante a segmentação das operações por data de contratação, constata-se que a inadimplência das operações contratadas até 30/11/1998 foi de 50,9%, enquanto que para as operações contratadas após aquela data o percentual da inadimplência obteve percentual de 10,2 % (Tabela 31).

Tabela 31
FNE - Saldos em Atraso por Data de Contratação
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Data Contratação	Saldo Aplicações	Aplicações (%) (1)	Saldo em Atraso	Inadimplência (%) (1)	Inadimplência do Segmento (%) (2)
Até 30.11.1998	9.421.380	65,2	4.794.754	33,2	50,9
Após 30.11.1998	5.027.910	34,8	511.608	3,5	10,2
Total	14.449.290	100,0	5.306.362	36,7	36,7

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Notas:(1) Percentual em relação ao total das aplicações. (2) Percentuais em relação ao saldo das aplicações do segmento.

Não obstante os avanços obtidos no tocante à redução do nível de inadimplência, decorrentes tanto da recuperação dos créditos em atraso, quanto das gestões empreendidas para incremento dos níveis de adimplência, ainda são considerados elevados os percentuais dos valores em atraso, razão pela qual o BNB intensificou, ao longo do ano de 2004, os seus mecanismos de cobrança, inclusive mediante a adoção de medidas coercitivas, e ainda pôs em prática ações de planejamento, com definição de metas para as suas Agências, no que tange à regularização de dívidas em atraso.

Além disso, o BNB vem mantendo articulações com o Ministério da Integração Nacional no sentido de implementar novos mecanismos e condições de renegociação, com o objetivo de promover a reestruturação de empresas em situação econômico-financeira delicada, mediante a mudança do perfil das suas dívidas junto ao Banco.

Vale ressaltar ainda que o Banco vem dedicando atenção especial no sentido de ampliar as condições de renegociações de dívidas com recursos do FNE, e, por conseguinte, reduzir os níveis de inadimplência, particularmente no que se refere às articulações mantidas para o restabelecimento das renegociações no âmbito da Lei nº 10.177.

Finalmente, há de se acrescentar que, numa visão proativa, o Banco desenvolveu, no início do exercício, a sistemática de acompanhamento centralizado do nível da adimplência, de forma a proporcionar o efetivo gerenciamento dos reembolsos previstos mais significativos, responsáveis por pelo menos 90,0% dos valores a receber.

10. CONCLUSÃO

Com estas informações formalizamos a Prestação de Contas do FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE – FNE referente ao exercício de 2004, esperando termos atendido aos princípios que norteiam a boa gestão de recursos públicos e além de ter contribuído significativamente no cumprimento dos objetivos de governo visando ao desenvolvimento de nossa região de maneira muito mais equilibrada.

Fortaleza – CE, 14 março de 2005.

Roberto Smith

Presidente

ANEXOS

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 1A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estados e Setores na Região Semi-Árida
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Estados	Rural	Agro- industrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio/ Serviços	Total Estado	Estado/ Total (%)
Alagoas	18.545	1.138	517	7.671	845	28.716	2,5
Bahia	120.214	0	17.098	148.330	6.070	291.712	25,0
Ceará	85.082	754	22.398	38.429	9.037	155.700	13,3
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0,0
Maranhão	0	0	0	0	0	0	0,0
Minas Gerais	25.653	537	115	0	15.524	41.829	3,6
Paraíba	33.138	516	2.537	2.326	53.298	91.815	7,9
Pernambuco	68.715	10.917	15.790	48.160	6.073	149.655	12,8
Piauí	38.528	235	920	161.417	1.230	202.330	17,3
Rio Grande do Norte	71.796	94	27.061	36.433	10.866	146.250	12,5
Sergipe	31.906	0	467	3.063	24.224	59.660	5,1
Total	493.577	14.191	86.903	445.829	127.167	1.167.667	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Tabela 2A
FNE - Contratações ⁽¹⁾ por Estados e Setores Fora da Região Semi-Árida
Exercício de 2004

Valores em R\$ mil

Estados	Rural	Agro- Industrial	Industrial/ Turismo	Infra- Estrutura	Comércio/ Serviços	Total Estado	Estado/ Total (%)
Alagoas	16.464	690	107.070	0	19.468	143.692	7,0
Bahia	292.600	3.598	112.544	62.242	130.740	601.724	29,5
Ceará	57.806	6.487	43.563	192.526	22.620	323.002	15,8
Espírito Santo	25.300	77	3	0	69	25.449	1,3
Maranhão	179.657	11.180	19.095	0	33.822	243.754	11,9
Minas Gerais	34.935	517	700	0	3.414	39.566	1,9
Paraíba	43.174	0	22.367	448	15.583	81.572	4,0
Pernambuco	14.732	6.780	120.190	35.319	59.614	236.635	11,6
Piauí	102.700	798	9.409	138	10.677	123.722	6,1
Rio Grande do Norte	9.686	10	17.184	28.420	49.631	104.931	5,2
Sergipe	26.403	241	3.684	0	86.898	117.226	5,7
Total	803.457	30.378	455.809	319.093	432.536	2.041.273	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Gestão do Ativo e Informações. Nota: (1) Por "Contratações" entende-se a realização de operações, incluindo parcelas desembolsadas e a desembolsar.

Relatório de Gestão - FNE

TABELA 3A

FNE - Saldo de Aplicações Acumulado por Estado e Zonas Climáticas
Posição: 31.12.2004

Estados	Semi-Árido	Fora do Semi-Árido	Valores em R\$ mil	
			Valor	%
Alagoas	349.430	553.682	903.112	6,3
Bahia	1.972.798	1.521.469	3.494.267	24,1
Ceará	1.393.115	1.012.049	2.405.164	16,6
Espírito Santo	0	94.455	94.455	0,7
Maranhão	0	1.050.725	1.050.725	7,3
Minas Gerais	501.940	466.685	968.625	6,7
Paraíba	446.239	336.433	782.672	5,4
Pernambuco	1.553.947	724.269	2.278.216	15,8
Piauí	425.332	690.381	1.115.713	7,7
Rio Grande do Norte	570.963	130.661	701.624	4,9
Sergipe	298.979	355.738	654.717	4,5
Total	7.512.743	6.936.547	14.449.290	100,0

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 4A

FNE - Ativo, Comprometimentos e Disponibilidade por Zona Geoeconômica
Posição: 31.12.2004

Especificação	Zonas		Valores em R\$ mil	
	Semi-Árida	Não Semi-Árida	Valor	% de (A)
Ativo Total (A)	9.261.266	9.261.266	18.522.532	100,0
Recursos Comprometidos (B)	7.898.776	8.346.301	16.245.077	87,7
- Recursos Aplicados	7.549.777	7.002.595	14.552.372	78,6
- Operações de Crédito	7.512.743	6.936.547	14.449.290	78,0
- Relações Interfinanceiras	37.034	66.048	103.082	0,6
- Recursos em Fase de Liberação	347.487	1.342.194	1.689.681	9,1
- Títulos do PROAGRO/Dívida Agrária	1.512	1.512	3.024	0,0
Disponibilidade a Alocar (C=A-B)	1.362.490	914.965	2.277.455	12,3
Demanda nas Agências (D)	149.946	947.123	1.097.069	5,9
Disponibilidade Livre (E=C-D)	1.212.544	(32.158)	1.180.386	6,4

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Tabela 5A
Nordeste e Região Semi-Árida: Área e População

Estados	Nordeste				Semi-Árido (1)			
	Área (Km ²)		População (2)		Área (Km ²)		População (2)	
	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%	Nº Absolutos	%	Mil Habit.	%
Alagoas	27.933	1,6	2.823	5,5	11.893	1,3	791	4,1
Bahia	567.295	33,4	13.070	25,5	386.639	43,6	6.308	32,9
Ceará	146.348	8,6	7.431	14,6	119.437	13,5	3.739	19,4
Espírito Santo	24.375	1,4	743	1,5	0	0	0	0
Maranhão	333.366	19,6	5.651	11,1	0	0	0	0
Minas Gerais	120.701	7,1	2.596	5,1	54.478	6,1	612	3,2
Paraíba	56.585	3,3	3.435	6,7	48.297	5,4	1.963	10,2
Pernambuco	98.938	5,8	7.918	15,5	85.620	9,6	3.186	16,5
Piauí	252.379	14,8	2.843	5,6	126.011	14,2	856	4,4
Rio Grande do Norte	53.307	3,1	2.777	5,4	44.837	5,1	1.406	7,3
Sergipe	22.050	1,3	1.784	3,5	10.994	1,2	392	2,0
Total	1.703.277	100,0	51.071	100,0	888.206	100,0	19.253	100,0

Fontes: IBGE e BNB-ETENE.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 6A

FNE – Contratações em Relação ao PIB Rural dos Estados
Exercício de 2004

Estados	Contratações Setor Rural (A) (R\$ milhões)	PIB Rural (B) (R\$ milhões)	A / B
Alagoas	35	719	4,9
Bahia	413	7.949	5,2
Ceará	143	1.476	9,7
Espírito Santo ⁽¹⁾	25	278	9,0
Maranhão	180	2.056	8,8
Minas Gerais ⁽²⁾	61	1.564	3,9
Paraíba	76	1.303	5,8
Pernambuco	83	3.578	2,3
Piauí	141	561	25,1
Rio Grande do Norte	81	779	10,4
Sergipe	58	627	9,3
Total	1.296	20.890	6,2

Fontes: IBGE – Contas Regionais e BNB-ETENE.

Notas: (1) O PIB Rural do Norte do Espírito Santo foi estimado em 23,9% do PIB Rural do Estado, ou seja, mesmo percentual que a população desse espaço representa para o Estado.

(2) O PIB Rural do Norte de Minas Gerais foi estimado em 14,5% do PIB Rural do Estado, ou seja, mesmo percentual que a população dessa área representa para o Estado.

Tabela 7A

FNE – Contratações em Relação ao PIB Industrial dos Estados
Exercício de 2004

Estados	Contratações Setor Industrial/Turismo (A) (R\$ milhões)	PIB Industrial (B) (R\$ milhões)	A / B
Alagoas	108	2.858	3,8
Bahia	130	26.207	0,5
Ceará	66	8.907	0,7
Espírito Santo ⁽¹⁾	0	2.381	0,0
Maranhão	19	2.878	0,7
Minas Gerais ⁽²⁾	0	7.509	0,0
Paraíba	25	3.839	0,7
Pernambuco	136	11.099	1,2
Piauí	10	1.622	0,6
Rio Grande do Norte	44	4.874	0,9
Sergipe	4	4.900	0,1
Total	542	77.074	0,7

Fontes: IBGE – Contas Regionais e BNB-ETENE.

Notas: (1) O PIB Industrial do Norte do Espírito Santo foi estimado em 23,9% do PIB Industrial do Estado, ou seja, mesmo percentual que a população desse espaço representa para o Estado. (2) O PIB Industrial do Norte de Minas Gerais foi estimado em 14,5% do PIB Industrial do Estado, ou seja, mesmo percentual que a população dessa área representa para o Estado.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 8A
FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Programa
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Estados	Rural	Industrial	Agroindustrial	Turismo	Programas Especiais			Infra-Estrutura	Comércio/ Serviços	Total	
					Programa da Terra	Outros-Rural	Industrial				
Alagoas	376.759	263.200	61.860	8.696	46.893	132.249	7.901	0	0	5.554	903.111
Bahia	1.892.598	455.674	210.732	70.971	56.859	637.205	15.246	0	59.362	95.620	3.494.267
Ceará	976.295	919.051	59.606	29.932	48.951	199.672	33.492	0	41.342	96.824	2.405.165
Espírito Santo	70.583	8.110	596	34	0	13.866	2	0	0	1.264	94.455
Maranhão	573.322	164.066	25.286	9.673	53.877	157.569	51.098	0	0	15.834	1.050.725
Minas Gerais	645.637	31.577	62.962	3.444	9.879	196.668	3.441	0	0	15.017	968.625
Paraíba	359.385	189.563	36.802	3.331	40.421	123.368	13.829	0	0	15.973	782.672
Pernambuco	954.982	680.561	108.896	20.275	65.607	368.183	12.995	0	39.531	27.186	2.278.216
Piauí	687.850	73.290	42.978	17.511	34.147	204.369	11.163	0	37.442	6.963	1.115.713
Rio Grande do Norte	389.462	67.975	25.313	19.426	31.546	108.332	2.809	0	22.694	34.066	701.623
Sergipe	359.765	55.372	20.417	18.452	40.321	114.817	30.138	0	0	15.435	654.717
Total	7.286.638	2.908.439	655.448	201.745	428.501	2.256.298	182.114	0	200.371	329.736	14.449.290

Fonte: BNB - Ambiente de Controladoria.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 9A

FNE - Saldos de Aplicações por Unidade Federativa e Porte de Tomadores
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Estados	Cooperativas/ Associações	Micro + mini	Pequeno	Médio	Grande	Total
Alagoas	76.823	347.945	99.806	85.189	293.349	903.112
Bahia	108.384	1.146.853	420.042	298.333	1.520.655	3.494.267
Ceará	240.362	585.194	257.620	306.911	1.015.078	2.405.165
Espírito Santo	0	39.679	10.441	25.550	18.786	94.456
Maranhão	90.808	297.859	110.090	119.303	432.665	1.050.725
Minas Gerais	70.575	363.972	184.644	178.599	170.834	968.624
Paraíba	56.096	289.982	100.837	96.360	239.397	782.672
Pernambuco	113.892	750.067	246.560	177.077	990.620	2.278.216
Piauí	79.824	418.994	158.154	135.314	323.426	1.115.712
Rio Grande do Norte	72.655	206.812	103.945	106.586	211.625	701.623
Sergipe	12.828	333.134	113.324	102.116	93.316	654.718
Total	922.247	4.780.491	1.805.463	1.631.338	5.309.751	14.449.290

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.

Relatório de Gestão - FNE

Tabela 10A

FNE – Saldos de Aplicações por Porte de Tomadores e Programa
Posição: 31.12.2004

Valores em R\$ mil

Portes	Rural	Industrial	Agro-industrial	Turismo	Programa da Terra	Programas Especiais			Infra-Estrutura	Comércio /Serviços	Total
						Outros-Rural	Industrial	Coml/Serv			
Cooperativas/Assoc	523.215	28.138	47.311	-	99.409	128.617	95.183	0	0	374	922.247
Mini/Micro	2.221.044	91.009	2.545	9.826	239.540	2.104.339	85.946	0	0	26.242	4.780.491
Pequeno	1.315.482	200.202	62.333	82.518	89.552	23.342	985	0	0	31.049	1.805.463
Médio	967.607	441.022	97.173	62.083	0	0	0	0	0	63.453	1.631.338
Grande	2.259.290	2.148.068	446.086	47.318	0	0	0	0	200.371	208.618	5.309.751
Total	7.286.638	2.908.439	655.448	201.745	428.501	2.256.298	182.114	0	200.371	329.736	14.449.290

Fonte: BNB – Ambiente de Gestão do Ativo e Informações.